

“Acordo do Brasil com FMI é decisão exclusiva do governo”

por José Fucs
de São Paulo

Nova missão para dívida

por Jurema Boesse
de Brasília

Mais dois técnicos brasileiros uniram-se à missão que está em Nova York negociando a dívida externa do País. O diretor do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Sílvio Rodrigues, e o chefe da divisão do Balanço de Pagamentos do BC, Altamir Lopes, foram chamados pelo presidente da instituição, Fernando Milliet, para reforçar a equipe e levar as últimas projeções do balanço de pagamentos deste ano, que serão discutidas com o comitê assessor de bancos.

O diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, foi para Londres, onde manterá contatos com a co-

munidade financeira europeia, segundo informou o assessor de imprensa do BC, Reynaldo Ferreira.

Uma das razões que pode ter levado o presidente do BC a convocar Sílvio Rodrigues para as discussões com os credores é sua larga experiência em negociar com o Fundo Monetário Internacional (FMI). De todos os membros da missão, o único que já manteve contatos e negociou formalmente com o Fundo é Rodrigues, que desde a gestão do ex-ministro Ernane Galvêas participava da formulação dos acordos e cartas de intenção do Brasil àquela entidade.

O outro técnico com esse tipo de experiência é Freitas, que foi para Londres.

mento de recursos para os investimentos.

CATALISADOR

Nóbrega procurou apresentar argumentos contra a imagem de que o FMI impõe políticas econômicas recessivas, com o objetivo de justificar a decisão de iniciar, imediatamente, as negociações com a instituição.

“Estou convencido de que o FMI não é o ‘bicho papão’ que se fala e tem uma contribuição muito importante para dar ao desenvolvimento brasileiro, não só pelos recursos que destina para a economia como também pelo papel de catalisador de outras ações que poderão trazer novos recursos ao País”, disse o ministro.

to, porque esta crise ainda vai-se prolongar por muito tempo”, afirmou. “Por isso precisa haver uma cooperação entre todas as partes envolvidas, não só dos países do Terceiro Mundo mas também dos países industrializados, para que se viabilize o desenvolvimento dos países endividados, no sentido de manter a paz social e a estabilidade política, ingredientes necessários a um processo de investimento e desenvolvimento.”

JUROS

Nóbrega reafirmou, também, a intenção do País de pagar 40% dos juros da dívida externa de 1988, no máximo, desde que os bancos credores refinanciem os restantes 60% desse total, calculados em US\$ 3,7 bilhões. Essa proposta já havia sido apresentada em dezembro último pelo Brasil aos bancos.

“O Brasil tem dito aos bancos credores que está disposto, num trabalho de cooperação, a pagar parte dos juros, desde que sejam dadas condições satisfatórias para a realização desse pagamento”, explicou o ministro.

Ele declarou que o objetivo maior do País nas negociações que se estão desenvolvendo em Nova York com os credores, de qualquer forma, é um acordo de longo prazo que envolva toda a dívida para dar “tranquilidade” ao Brasil e aos próprios credores para garantir a continuidade do processo de desenvolvimento nacional.

O ministro da Fazenda, Mílson da Nóbrega, afirmou ontem, em São Paulo, que um eventual acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) não depende da aprovação dos empresários nacionais, mas de uma decisão “exclusiva” do governo, a ser tomada pessoalmente pelo presidente José Sarney.

Nóbrega negou que tivesse vindo a São Paulo, ontem, para obter apoio do empresariado paulista ao acordo que o País deverá negociar com o FMI, paralelamente ao acordo a ser negociado com os bancos credores.

O ministro reafirmou, porém, em entrevista aos jornalistas após o encontro que teve com banqueiros na sede da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), no centro da capital paulista, que os acordos com os bancos credores e com o FMI serão desvinculados um do outro. Essa estratégia significa, em tese, a manutenção da mesma linha de negociações que vinha sendo adotada pelo então ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira.

Segundo Nóbrega, no encontro reservado de meia hora mantido com diretores da Febraban na sede da entidade, iniciado pontualmente às 8 horas de ontem, ele procurou mostrar o papel fundamental a ser desempenhado pelo sistema bancário no desenvolvimento do País, no estímulo à poupança e no direciona-